

## **Fósforo no solo e a utilização de adubação orgânica e plantas de cobertura em vinhedos de Cabernet Sauvignon**

**Natália Palermo<sup>1</sup>, Júlia S. Scheibe<sup>2</sup>, Bruna T. Paese<sup>2</sup>, Volmir Sganagatta<sup>3</sup>,  
George W.B. de Melo<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Estagiária Embrapa Uva e Vinho, acadêmica em Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria, natalia.palermo@acad.ufsm.br. <sup>2</sup>Bolsistas CNPq-Embrapa Uva e Vinho, acadêmicas de Agronomia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Campus Bento Gonçalves. <sup>3</sup>Analista do Laboratório de Solos e Tecido, Embrapa Uva e Vinho, CEP 95700-000 Bento Gonçalves. <sup>4</sup>Eng. Agr. Dr. em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, CEP 95700-000 Bento Gonçalves.*

Na Serra Gaúcha, tradicional região no cultivo de videiras, os solos sem cultivo apresentam-se com baixos teores de fósforo (P) disponíveis. Entretanto, quando esses passam a ser cultivados, em virtude das aplicações de fertilizantes sem critérios técnicos e, geralmente, excessivas, há aumento exagerado da biodisponibilidade, o que arrisca a sustentabilidade da produção. Dessa forma, realizou-se atividade de pesquisa com o objetivo de avaliar o efeito de aplicações sucessivas de composto orgânico em plantas de cobertura sobre o nível de fósforo do solo cultivado com videira. O experimento foi conduzido em blocos ao caso, utilizando a variedade Cabernet Sauvignon, na área experimental da Embrapa Uva e Vinho. Utilizou-se 8 tratamentos com 3 repetições: T1—sem plantas de cobertura (PC) e sem adubação; T2—sem PC e com adubação; T3—Ervilhaca sem adubação; T4—Ervilhaca com adubação; T5—Azevém nativo sem adubação; T6—Azevém nativo com adubação; T7—Consórcio sem adubação; T8—Consórcio com adubação. A implantação do experimento foi em 2015, e as coletas de solo estratificado nas camadas de 0-2,5cm, 2,5-5cm, 5-10cm, 10-20cm, foram realizadas em 2016 e 2019. Apenas as duas primeiras camadas de solo apresentaram diferenças estatísticas no teor de fósforo, e isto pode estar relacionado à ação das raízes das plantas de cobertura (PC) no solo e dinâmica de nutrientes. Além disso, em ambas as safras, os tratamentos com PC apresentaram maiores teores, quando comparado aos T1 e T2, sem PC, e a adição de composto não gerou diferenças significativas em nenhum tratamento. Na camada 0-2,5cm, safra 2019, o T5 apresentou 815,53 mg/kg, não diferindo estatisticamente do T6 que utiliza a mesma PC, azevém, mas com adubação, entretanto apresentaram diferença para o T1 e T2, com 32,07 e 138,73 mgP/kg. Ademais, nos tratamentos com PC, observou-se o aumento significativo no teor do fósforo no solo do ano de 2016 para 2019, demonstrando um maior benefício das plantas de cobertura a longo prazo.

**Palavras-chave:** *Composto orgânico; dinâmica de nutrientes; conservação do solo;*

**Apoio:**